

Lembrando a máxima bíblica “no princípio, era o Verbo” (João 1,1), o desejo de ver o conhecimento produzido na academia concretizado em páginas de livros e outros impressos fez com que a ainda juvenil Universidade Federal do Ceará (então Universidade do Ceará) plantasse a semente da produção editorial. Ladeada por gigantes na ousadia de investir em editoras universitárias, em um cenário ainda incipiente, a UFC passou a dividir com a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), a Universidade de Brasília (UnB) e a Universidade de São Paulo (USP) o pioneirismo no ramo.

Criada por nosso primeiro reitor, Prof. Martins Filho, a Imprensa Universitária acumula uma trajetória quase tão longa quanto a da UFC. No dia 6 de abril de 1956, após a autorização do Conselho Universitário (Con-suni), a universidade adquiriu a Tipografia Lusitana, então localizada no Centro, e a transferiu para o Benfica. Em 1967, ganhou prédio próprio, cujo projeto foi assinado pelos arquitetos Liberal de Castro e Neudson Braga. O sonho de Martins Filho, tipógrafo aos 11 anos, tomou forma através dos primeiros cartazes, pôsteres e informativos impressos na UFC.

Qual um organismo em desenvolvimento, a universidade também cresceu. Dilatou seus espaços, recebeu novas pessoas, criou cursos de

graduação e pós-graduação. Naturalmente, ampliou o escopo de suas atividades de pesquisa e o volume de sua produção intelectual. Neste momento histórico, a Imprensa Universitária galgou importância estratégica: a de tornar-se um agente difusor do conhecimento acadêmico e do talento artístico-literário dos cearenses.

Foi assim que, com a expansão da própria instituição-mãe, a manufatura interna de livros e periódicos seguiu a cadência do progresso do saber, construindo uma dinâmica de produção acadêmica abundante, ágil divulgação e padrão de qualidade editorial e gráfica em consonância com as demandas do mercado.

Em 1980, foi criada a editora da Universidade Federal do Ceará (Edições UFC), por várias décadas um organismo que manteve atividades editoriais em paralelo à Imprensa. Em 2020, a administração superior da UFC deliberou a fusão das duas unidades administrativas, sob o nome de apenas Imprensa Universitária. Reunindo as atividades editoriais em um único selo, com a constituição de um novo Conselho Editorial que ampara a presente obra e muitas outras publicações recentes, foi inegavelmente otimizada a gestão de nossa política editorial.

Mais do que isso, buscou-se confiar a condução da atividade editorial da casa a alguém com grandeza intelectual diferenciada, capaz de orientar as nossas publicações com segurança, erudição e conhecimento. Nesse contexto, o passado aliou-se ao presente e assim colocou nosso ex-reitor Paulo Elpídio de Menezes Neto na presidência do Conselho Editorial da UFC.

Com o caminhar do tempo e da inovação, foram incorporadas formas contemporâneas de operar em searas mais modernas de publicação, como os livros em formato eletrônico. Tal escolha ampliou a capacidade editorial, o alcance de público e o próprio emprego didático-pedagógico da produção interna, sem desistir da impressão tradicional em papel, que ainda encontra o seu lugar.

Orgulha-nos o frutífero momento vivido pela sexagenária Imprensa Universitária, em especial, a empreitada de retomar a publicação da Coleção Alagadiço Novo, empreendimento coordenado pelo Prof. Martins

Filho, iniciado em 1983 e interrompido em 2002 – por ocasião da morte do idealizador –, com 308 títulos publicados.

Com a série “Intérpretes do Ceará”, a coleção ressurge agora, em nova roupagem e fôlego, para prestigiar aqueles que se dedicaram a traduzir, via universo das letras, a cultura, as ciências e os meandros sociais, históricos e políticos do Ceará. Neste 2022, no qual celebramos o bicentenário do rompimento das amarras coloniais e da conquista da soberania do Estado brasileiro, a coleção reestreia trazendo seis títulos, debruçados sobre os movimentos políticos e ações militares que tiveram lugar no Ceará e estados circunvizinhos antes, durante e após a declaração da independência do Brasil.

Por meio destas poucas linhas, registramos as boas-vindas aos recém-chegados e desejamos um excelente primeiro contato com a coleção. Igualmente caloroso é nosso abraço naqueles que estavam saudosos da iniciativa. Com tão feliz retorno, ganham a comunidade acadêmica, a sociedade e, sobretudo, os leitores.

JOSÉ CÂNDIDO LUSTOSA BITTENCOURT DE ALBUQUERQUE

REITOR DA UFC